

Saúde em casa: Conscientização e Ação Comunitária no Combate as Arboviroses

Autor(res)

Nathália Felipe Caetano
Pedro Henrique Trevizan Viscaino Sestari
Eduarda De Anhaia Camargo
Juliana De Sousa Fernandes
Kyendra Pereira Da Costa
Pedro Henrique Lourencao De Paula Ramos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

A escolha do tema “Saúde em casa: conscientização e ação comunitária no combate às arboviroses” deve-se à urgência do problema em Campo Grande (MS), onde o aumento expressivo de casos elevou o alerta epidemiológico. Em 2025, o estado registrou mais de 7,5 mil casos confirmados de dengue e uma incidência superior a 280 casos por 100 mil habitantes, além de 7,1 mil casos de Chikungunya. Esses números refletem uma realidade que sobrecarrega a saúde pública, reduz a produtividade e provoca óbitos. Diante disso, o projeto buscou levar informação e prevenção diretamente às famílias por meio de visitas domiciliares, orientando sobre riscos, sintomas e formas de eliminar focos do mosquito. A integração entre educação em saúde e participação comunitária mostrou-se essencial para reduzir casos e fortalecer a qualidade de vida da população, promovendo uma comunidade mais preparada e resiliente frente às arboviroses.

Objetivo

Geral:
Contribuir para a conscientização comunitária sobre as arboviroses por meio de ações de prevenção, controle e promoção da saúde em domicílio.
Específicos:
Executar visitas domiciliares voltadas à identificação de potenciais focos de proliferação do Aedes aegypti.
Promover atividades educativas e interativas que sensibilizem a comunidade

Material e Métodos

A ação foi realizada com moradores da área atendida pela USF Jardim Antártica, priorizando residências em regiões com maior risco de arboviroses. As visitas, organizadas com apoio do agente comunitário, abrangeram



cinco casas e dezesseis moradores. As atividades seguiram três etapas: apresentação da equipe e dos objetivos; orientações educativas sobre dengue, zika e chikungunya; e verificação interna e externa dos domicílios para identificar focos do vetor, sempre com consentimento. No encerramento, reforçaram-se as principais informações e entregou-se um folheto elaborado pelo grupo. Os materiais utilizados incluíram panfletos, pranchetas, cadernos, canetas e veículos para locomoção. A avaliação ocorreu durante e após a ação, considerando participação, dúvidas e receptividade, complementada por formulário anônimo e reunião final para análise e aprimoramento das atividades.

Resultados e Discussão

O projeto ampliou a conscientização comunitária sobre arboviroses, fortalecendo o entendimento sobre transmissão, prevenção e impactos da dengue, zika e chikungunya. Durante as visitas domiciliares, foram identificados e eliminados criadouros do Aedes aegypti, reduzindo focos e contribuindo para a proteção local. Também foram registradas e mapeadas áreas vulneráveis, criando-se um sistema organizado de informações que orienta futuras ações de vigilância. A distribuição de folders e o diálogo direto facilitaram a compreensão das medidas preventivas. O projeto ainda sensibilizou os moradores quanto à responsabilidade individual e coletiva no controle do mosquito. Por fim, estimulou-se o engajamento em mutirões, campanhas e práticas contínuas, fortalecendo o controle vetorial e consolidando ações permanentes mesmo após o encerramento do projeto.

Conclusão

O projeto reforçou a importância da educação em saúde e da ação comunitária no combate às arboviroses. As visitas domiciliares, o mapeamento de áreas de risco e o diálogo com os moradores promoveram conscientização, redução de focos e maior engajamento coletivo. Os resultados evidenciam que a participação ativa da comunidade é essencial para sustentar práticas preventivas e fortalecer o controle vetorial.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças Transmissíveis. Dengue : diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/svsa/dengue/dengue-diagnostico-e-manejo-clinicoadulto -e-crianca . Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Chikungunya : manejo clínico. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em : https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/chikungunya_manejo_clinico.pdf . Acesso em: 10 set. 2025.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções : risco sanitário hospitalar. 3.ed. Rio de Janeiro: GEN, 2018.